

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS

INTRODUÇÃO: O transplante renal é utilizado para tratar pacientes que se encontram em quadro de insuficiência renal crônica (IRC). Esta é caracterizada pela perda das funções de remoção de resíduos e eliminação de água realizada pelos rins. Além disso, o transplante é uma intervenção cirúrgica bastante aceita, que propicia efeitos positivos ao indivíduo. A avaliação da qualidade de vida dos pacientes transplantados é de suma importância para que os profissionais da saúde possam estabelecer intervenções em busca do bem-estar do cliente, nos seus âmbitos fisiológicos, social, psicológicos e físicos.

OBJETIVO: Analisar, segundo a literatura, os níveis de qualidade de vida dos pacientes submetidos a transplante renal.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa, com caráter exploratório e abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF utilizando-se os descritores: “Transplante renal” e “Qualidade de Vida”. Foram encontrados 180 artigos, sendo 145 desses excluídos a partir da leitura dos títulos ou por não estarem disponíveis na íntegra. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 7 e, em seguida, 10 após a leitura na íntegra, resultando em 18 artigos para realização do estudo. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, estar publicado nos últimos cinco anos e possuir relação com o assunto.

RESULTADOS: Os achados evidenciam que após o recebimento do transplante, observou-se um aumento significativo no funcionamento social, papel na atividade física, vitalidade, percepção geral de saúde e mudança de saúde. Outros estudos mostram ainda que o aumento da qualidade de vida nos pacientes transplantados no domínio físico pode estar relacionado com a diminuição da fadiga e da dor, facilitando também a retomada das atividades.

CONCLUSÃO: O transplante renal tem influência significativa na qualidade de vida dos pacientes, pois possibilita uma vida mais longa e, principalmente, um aumento significativo no seu domínio físico.